

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas	BARCELLOS	Publicações	N.º 100
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1881	Corpo do jornal 40 rs.	
	Semestre 720 » — » 800		Secção d'annuncios 30 »	
	Anno 1440 » — » 1600		Repetição 20 »	
Avulso 40 » — » 42 1/2	Corresp. franca de port. à Redacção da FOLHA DA MANHÃ			

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 29

Até quando, famintos bohemios, abusareis vós da paciência do povo? Se ainda não estaes convictos da vossa nullidade ante a opinião publica, que vos condemnou com o mais soberbo desprezo, esse grande anathema da consciencia humana, esse justo desforço d'um povo livre, pelas vossas muitas artimanhas ealicantinas politicas, esperai, que não vem longe o dia em que haveis de ver eclipsada toda a sinistra gloria de vinte e dous mezes do vosso governo de traficancias e tratadas á Marianna. Coitados! E' que já sentem a aproximação da lueta eleitoral, na sua

phase decisiva, e prevêem a derrota monumental que a parte pensante do paiz lhe ha-de infligir, como estigma d'alta condemnação a quem mercadejou com a honra da patria e dignidade do povo. Coitados! E' que já trazem o espirito obcecado para não verem as constantes adhesões ao partido injuriado e traçoeramente perseguido pela maior parte da imprensa desvairada d'essa irrisoria Granja, que só vive, no mundo politico, de tramas e tricas saloias; a favoravel opinião que lhe tem sabido merecer do paiz; a harmonia, a ordem, a unidade, que presidem em todos os seus esforços, para debellar as incongruencias de uma administração *cabralina*; e, sobretudo, a allivez de caracter com que tem sustentado brilhantemente os seus principios, attinentes ao

engrandecimento moral e material do paiz. Mas se ao povo cumpre julgar e preferir a vossa sentença; se lhe concedeis o bom senso e consciencia para resolver a questão dos seus destinos, de que serve esse vozear infrene, essa rhetorica d'embustes! Se, pelo contrario, o julgais nescio e incapaz de pronunciar-se dignamente n'uma questão de que depende o seu bem estar para o futuro, então rasgae-lhe a sua carla d'alforria e maneat-o, como se fosse o escravo d'um Tiberio. Mas não é, não, oh Granja! oh devassa Messalina! a tua dedicação pelo povo e a ruina da patria, que te fazem verter mais lagrimas do que verteram os filhos da reprobata Jerusalem; é essa sede d'ambição que te queima e devora intestinalmente, prostrando-te n'esse estado ady-

namico, que só inspira dó, e de que jámais sairás. Ouçamol-os ainda no seu ultimo arranco! Clamam pela demissão do ministerio, que governa, dizem elles, inconstitucionalmente desde o momento em que el-rei dissolveu a camara dos deputados. Mas em nome de que preceito? perguntamos nós. De nenhum, responderá a opinião sensata e desapaixionada. Ah! não vac attendado algum à liberdade do povo, *arachnides* do progresso. E' chantal-o de novo ao exercicio das funcções mais augustas e sublimes da sua irrecusavel soberania. Demais, que fizestes vós e que tem feito outros governantes em identicas circunstancias? Os anjinhos que vos respondam. A demissão é a utlo-

pia dos desesperados da Gratija, que julgam salvar-se com ella do nido naufragio que os ameaça, como o naufrago lá nas solidões immensas do oceano. E' por isto que a tribu impenitente, e sempre faminta do poder, irrompe em aggressivas phrasas contra El Rei, que, para ella, vende-se e rasteja, qual reptil, em torno do sr. Fontes, accusando-o de ter coope-rado com este para expulsar das cadeiras do poder os hominets do progresso. Que pena! Mas quem expulsou a Granja do poder foi o paiz; logo a Granja insulta El Rei, que a não pôde sustentar nos conselhos da coroa, e insulta o paiz. Mas quem havia de dizer! Hontem, que ainda a realza era justa na apreciação dos actos constitucionaes, é hoje vilipendiada e accusada por elles de se encostar ao governo pessoal de sr. Fontes! Hontem, que ainda ella era bajulada com todos os rebuços da hypoecrisia e do trama, é hoje acoimada de parcial e factio-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ PELO CAMPO ALHEIO RETALHOS

A INNOCENCIA DAS ALDEIAS

Meus amigos, não procurem nas aldeias do Minho as alegrias da innocencia, as candidas pastoras e os puros amores do camponez que ama e canta, casa o reproduz-se, envelhe-se e morre sempre á sombra das suas arvores em cujas romarias as gerações dos pintasilgos lhe cantaram o nascer e o amar, parecendo choral-o no morrer. Ai, meus amigos, as aldeias do Minho! como aquillo é tórpe e melancolico! como tudo ali degenerou para nojos e tristezas! A mim me tinham dito poetas umas coisas que não acreditei. Sá de Miranda e Bernardes; Lobo e Fernão Alvares; Camões e Braz Garcia; Sá de Miranda, e Quita, os quatro pontos cardeaes tomados de poetas que melodiavam breolicas, louvores da santa vida pastoril, virtudes de zagalas que faziam corar

as rosas de puro envergonhadas! Eu não acreditava isto, embora o altrito de dois seculos embaciasse o lustro dos corações antigos, e complanasse os caminhos fragosos por onde os vicios não tinham podido trepar ás montanhas da minha patria. Que facto sabia eu que de ha muito não se comia bolota nos arcadicos romancos do sertão, nem as justicias dos Affonsos tinham pouco que festilhar com os saltadores nocturnos que emvergavam de dia o surrão e cantarolavam innocentes endeixas ás pastorinhas tão galunas como elles. Não obstante a minha descrença, o juizo que eu formava das nossas aldeias do Minho, graças á proverbial estupidez nativa d'aquelle gentio, era assim mesmo de tal foltico que dir-se-ia ser eu de lá. Vivi anno e meio n'um ponto do Minho onde a bestidade é culminante. Cuidei que simplesa devia parelhar com a innocencia. Quaes as mulheres trescalando a raposinho e ao incodeado da lama, teriam as almas limpas. Que os homens, amando bestialmente quanto ao espirito, soffreriam os impe-

tos do sangue, rebatidos pelo exemplo de seus maiores, pelo medo da deshonra, ou pelo terror do inferno. Prestuppunha que as lides campestres eram revesadas de alegrias inoffensivas. Que os obreiros da volta da lavoira cantavam as velhas trovas de seus avós. Que as raparigas d'um campo competiam no afinado das vozes com as do outro. Que o dormir fatigado d'aquelles estomagos frugaes e d'aquellas cabeças cheias de cerebro quieto como se fosse de grêda tinha em alvorecer de luz interior, de consciencia desafogada. Ora vejam que esta illusão rotou á voragem das outras! Passei á orla das corfinhas onde moirejavam as moças da aldeia, e ouvi-as cantar ladainhas, e versos de S. Gregorio. Quedavam de cantar, e romperam n'um murmurio monofono: resavam a coroa. Procurei-as nos dias santificados á tarde, entre as carvalheiras da suave sombra, no recosto dos valados, ou nas escadas do cruzeiro, conversando os innocentes requê-bros dos seus affectos, já de ante-mão legitimados pela pureza da intenção.

Não as vi. Estavam no templo resando o terço em altos brados, alternadamente com o vozear cavo d'um homem de hafina, pastor d'aquelle rebanho triste e sujo por penitencia. Depois, vi-as safir da igreja, com os olhos em terra e as mãos cruzadas sobre os seios tímidos. Aqui ha virtude, disse eu entre mim. O padre maior o contentamento d'esta mocidade, hafejor hallito do inferno ao coração d'estas raparigas e queimou-lhes as flores, sobrepoz-lhes a carga do trabalho incessante um demonio que as cavalga, mette-as á via dolorosa e escuta do temor do diabo, figurou-lhes Deus propriamente peor do que o seu inimigo, envelheceu estas mulheres aos quinze annos; mas, se ellas se conformaram, se renunciaram, se conheceram o valor da renuncia; vão bem, vão impreterivelmente ao ceo. Certo é que Deus não queria tanto d'estas pobresinhãs que tão suado comem o seu pão. Deus que veste as arvores, e avêluda as flores, e boireja as cearas consenteria que ellas, uma vez por outra, folgassem, volteando as suas sarabandas e cantando as harmo-

niosas cantilenas que já foram o contentamento das serras. Deus não impediria, que, ao domingo, em vez de resarem o terço n'uma ermidã que trescala á podridão dos cadaveres, estivessem ao ar livre das devezas plancando com os seus amigos da infancia o futuro dos filhos do seu amor abençoado pelo cura affavel, que, ao perpassar por elles, dizia entre grave e risinho alguma palavra docemente reprehensiva. Emfim, estas raparigas podiam salvar-se, por mais desempedido caminho. Vida tão sem luz, sem coração, sem riso, valia bem a pena melhoral-a ainda á d'alguns annos de purgatorio, por cada dos peccados veniaes, se não há livrar-se d'elles quem sente o goso de viver alternando canceira e repouso do corpo e alma. Disse isto de mim para mim e agora o digo aos leitores com grande vergonha da minha cara e muitas lagrimas n'estes olhos que a terra ha-de comer. Fui fer-me com os anciãos da terra. Contei-lhe a minha edificação; e elles, os velhacos, riram-se como cynicos. Por quo riam os anciãos da ter-

sa nos dominios da politica!
 E' que ella já lhes não pôde conceder fornadas, contra o voto do conselho de estado, e por isso insulta-se. Haja vista o que diz o hydrophobo redactor do «Almoçêve Barcelense» no seu n.º 6, onde se esforça por demonstrar, com toda a força da sua logica asnatia, que o sr. D. Luiz desconsiderou o partido progressista e o paiz, calcando cynicamente todas as prerogativas exaradas na Carta Constitucional. Pois bem; soccorra-se embora da calumnia este pifio jornalista, arvorado á ultima hora em redactor d'um «passquim», que parece ter surgido d'uma sentina, envolvido n'uma atmospheria miasmatica, mas saiba peremptoriamente que o sr. D. Luiz é trinta mil vezes mais respeitador de todas as praxes e prerogativas constitucionaes, do que s. s.ª e seu amigo roupeta do dinheiro dos accionistas do Banco de Barcellos.

Se quer mais, sr. D. Pepino, cante o hymno. II.

Protectores de Criminosos

Nesta nossa grande comarca de Barcellos é necessario mais do que em qualquer outra a acção forte das auctoridades judicias no rigoroso cumprimento da lei, por ser assás espantoso o movimento criminal. Os crimes repetem-se, succedem-se e multiplicam-se: isto não se pôde attribuir senão á convicção e crença, que os delinquentes tem na impunidade que sempre encontram pela dedicada protecção de certos individuos sempre promptos para isso, com tanto que vejam d'ahi provir-lhes condigna recompensa dos seus valiosos servicos.

Não deixaremos já mais de pedir áquellas auctoridades todo o rigor da lei e da justiça contra esses, que constantemente estão abusando da instituição do jury—causa e origem de todos

os crimes. Era esta a linguagem diaria dos famigerados *perseguidos* cá da terra, d'esses catões em moralidade, que viam em todas as decisões do jury abusos, escandalos e sobornos, fazendo por isso as mais graves accusações a alguns adversarios.

Agora vão fallar os alcunhados de corruptos que tanto abusaram da instituição do jury, e dizem: n'esta comarca de Barcellos é necessario mais do que em qualquer outra a forte acção das auctoridades judicias, por ser assás espantoso o movimento criminal. Os crimes repetem-se, succedem-se e multiplicam-se: isto não se pôde attribuir senão á convicção e crença que os delinquentes tem na impunidade certa e infallivel, com tanto que obtenham a protecção do sr. Rodrigo Velloso e de alguns seus correligionarios politicos. Comprova-se a verdade d'esta asserção com o que se passou no julgamento do Relho, que ficará para sempre aqui gravado na memoria de todos como um padrão de eterna gloria para o sr. Rodrigo Velloso e seus correligionarios. Aquillo é um brilhante quadro, que bem mostra ao vivo o pessimo caracter d'elle, cheio de incoherencias e contradicções. Alli se vê claramente que renegara os seus pomposos programmas de moralidade e calcára aos pés todas essas doutrinas que prégou em prol da instituição do jury, esquecendo-se das graves accusações feitas a alguns adversarios pelo abuso que estavam fazendo d'esta, e das promessas de vir a emendar os erros dos outros logo que subisse ao poder. Se não se visse, não se acreditava que fossem praticadas tantas torpezas e immoralidades, como effectivamente foram, estando elle á testa da administração d'este concelho, onde por essa occasião á sombra da auctoridade se exerceu a maior pressão no jury forçando-o a absolver aquelle, que com grande pezar do sr. Velloso foi julgado por sentença co-

mo chefe de quadrilha de ladrões!

Pediram ás auctoridades todo o rigor da lei contra os que abusavam da instituição do jury; agora nós, mas seremos mais generosos e benevolos para com o sr. Velloso e seus correligionarios que prometteram emendar os erros, não pediremos o castigo e rigor da lei contra elles que descaradamente protegeram o Relho, limitar-nos-hemos sómente a pedir que vejam com attenção o processo respectivo.

Não foram os alcunhados de corruptos que se baixaram a rojar-se servilmente aos pés de um intimo amigo do sr. padre Domingos Simões Duarte Lyra, para obterem d'elle consentimento de que o principal auctor do seu roubo entrasse na cadeia com esperança de dispensar-lhe toda a indulgência e não ser parte. Isso estava reservado aos correligionarios do sr. Velloso, e tanto que não lhes tendo sido dado por aquelle amigo do sr. padre Domingos Simões uma resposta favoravel aos seus desejos, elles enraivecidos com isto começaram logo a mostrar o poderio que tinham sobre o sr. delegado do procurador regio, fazendo constar, com todo o orgullo que não precisavam dos favores do roubado, e que o criminoso entrava já na cadeia para ser com toda a certeza julgado nas proximas audiencias geraes, podendo contar com a sua absolvição ou com uma pena muito diminuta, pois que quem teve forza para livrar o Relho a terá também agora.

Isto diz-se e alardea-se com fundamento, pois a verdade é que o processo corre a vapor, o que não succederia assim, se o sr. delegado não tivesse interesse por elle e desejasse que o réo José da Costa, protegido pelos progressistas, entrasse brevemente em julgamento.

Agora perguntam os alcunhados de corruptos a esses immaculados qual foi o motivo por que o tal criminoso não se re-

colheu á cadeia quando aqui esteve delegado o sr. dr. Teixeira Sampaio, e só actualmente que temos um delegado á feição do sr. Velloso? E' porque aquelle sr. Sampaio nunca contemporizou com os criminosos, nem se deixou mover de *poder occulto*; foi sempre austero e rigoroso em promover a sua punição, fazendo triumphar a justiça e não impedir a impunidade. Ainda hoje se lembram de certo os protectores do Relho da forte accusação que s. ex.ª lhe fez, e é por isso que aproveitaram a occasião de terem presentemente um delegado que podem mandar á vontade conforme lhes apraz... aos seus arranjos.

E teremos de ver uma accusação pelo actual delegado igual á do snr. Sampaio? Por certo que não. O tempo mostrará.

Isto vai bem! Que segurança pôde ter com um tal magistrado á propriedade e a pessoa dos cidadãos, que amam a justiça e desejam a punição dos criminosos? Que garantia teremos nós da ordem social e da segurança individual? Nada de certo temos a esperar!

Os factos que se estão dando fallam eloquentemente contra o sr. delegado, e elle não procura desmentil-os fazendo justiça a todos. G.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 28 DE JUNHO

O Porto, o insigne baluarte das liberdades patrias, a terra das grandes iniciativas e tudo o mais, que quizerem, entreteve-se esta semana com os festejos a S. João.

Effectivamente foram brilhantes, com especialidade nas ruas de S. João e Almada onde se ostentaram magnificas illuminações.

Na rua de Traz os festeiros quizeram fazer uma surpresa ao publico apresentando-lhe uma illuminação á moda de Coimbra que muita gente reputou excellente; e eu optima... para estragar casacos.

Ora aconteceu que os impios era eu e minha familia. E as operarias da casa do vigario coroavam-se de flores e passavam á minha porta cantando o *Bemdito e louvado seja*.

O pastor, commensal do hysson e da manteiga das minhas seraphicas visinhas, odiava os meus pequeninos e os meus creados, por que elles cantavam as coplas do *Alfageme de Garrett*, que diziam assim:

Viva o nosso padre, padre capellão
 Que é o nosso santo de mais devoção
 Que me hade casar. E a mim porque não?
 A todas, a todas, quer queira quer não.

O padre cuidou que eu inventára as trovas para ultrage do sacerdote, e levou a minha viluperosa invenção rithmica até á presença do arcebispo primaz. Salvou-se a minha orthodoxia n'este lance; mas quem sabe o que a posteridade dirá de mim quando o *Alfageme* de Garrett estiver esquecido, e viverem ainda na memoria das gerações por vir as minhas desavenças.

Ao longo da rua uns lustres feitos de arame com umas cavidades onde se introduziam copos de vidro de diferentes cores, cheios d'azeite; eis o que elles chamam illuminação á moda de Coimbra.

A um sujeito que estava a ver a cascata cahiu-lhe sobre o casaco um copo de um dos lustres que lh'o deixou em estado de o atirar para o canto das coisas inúteis.

Pôde ser muito bonita a tal illuminação, mas tem d'estes inconvenientes. Prova-se por isto que quem a quizer ir ver deve prevenir-se com um casaco embreado, ou então vê-la de longe e por um oculo.

O jornal «A Actualidade» publica no seu numero de domingo a carta, que o digno par do reino o sr. Luiz de Campos dirigiu ao sr. Braamcamp.

E' um documento que honra o partido progressista.

A Granja e os adeptos que se assoem áquelle lenço.

E' assim que ella paga a quem tão leal e valentemente a serviu.

Ha dias, estando dois sujeitos sentados em um banco da praça de D. Pedro, uns garotos collocaram duas bombas de dynamite debaixo do mesmo banco, chegaram-lhe o fogo dando em seguida ás de Villa-Diogo.

Felizmente que se levantaram a tempo, mas não sem ficarem levemente feridos.

Na sexta-feira, um individuo qualquer lançou da janella de sua casa, á rua de Santo André, outra bomba da mesma materia explosiva, partindo os vidros d'alguns predios e apagando um candieiro da illuminação publica.

Estes dois factos praticados por gente, que tem o mau sestro de se divertir d'um modo brutal, mereco a maxima vigilancia por parte da policia.

Imaginem um pobre patusco sentado em um banco d'uma praça ou jardim qualquer, muitas vezes descansando e distrahindo-se dos trabalhos do dia, que se persuado que está muito á fresca, e tem por baixo uma bomba que alli lhe collocou um nihilista de má morte o que lhe pôde quebrar uma perna, um braço ou até fazel-o ir ceiar com os anginhos!

Que nos acada a policia, senão mal estamos.

O correspondente de Braga para o «Commercio Portuguez» diz na sua carta de 21 do corrente, que se projecta n'esta cidade uma peregrinação á Senhora do Sameiro.

Não sabe o correspondente se a peregrinação é dirigida pela Associação Catholica, se pelos redacto-

heresiareas com um vigario do Minho.

No centro d'uma provincia em que a desmoralisação compete com a ignorancia, perguntava eu á minha pachorrenta philosophia como era que a freguezia onde eu demorei anno e meio sobrepujava ás outras em vicios de todas as naturezas? Era porque o pastor d'aquella rez gafada sentado na cathedra da doutrina, nunca disse aos seus freguezes: «Não roubeis, não calumniéis, não hombricéis com Deus no juizo das consciencias alheias. Amáveis uns aos outros.»

Ai, meus amigos, se fordes ao Minho, subi aos picos das montanhas, bebei a sorvos aquelle ar balsamico, vede-me que com aquelle, que estrellado escabello onde passam os pés do Senhor! Não vades ás aldeias que alvejam por entre o cerrado das florestas; que ahí, tirante algum lombo de porco, tudo o mais é esqualido e repulsivo.

ra, cujas nelas cantavam a ladainha nas varzeas e o terço da igreja.

Intendi que a velhice estava cancerada até á medula dos ossos, quando um lavrador de cabelo branco me disse: «Isto de beaterio é uma desgraça. Os missionarios vem aqui pregar e confessar. Do pulpito abaixo, é inferno para aqui, diabos para acólá, tormentos sem fim, almas que vieram do outro mundo por que não resavam o terço, outras por que morreram sem a venera e os livrinhos que elles vendem. Dizem ás raparigas que, se querem salvar-se, deixem os pais, e mãis, os maridos e os filhos.

«E vai as raparigas pegam a ir todos os dias para o confesso, não poe mão em trabalho nenhum, cortam os cabellos, atam cordas á cinta, e ficam tristes como a noite. Quando os missionarios abalam para outra freguezia, ellas ahí vão atraz d'elles sosinhas por essas serras fóra, carregadas de comestiveis, e por lá dormem por casa dos lavradores, e Deus sabe por onde.

«Quando tornam para casa, vem tolhidinhas, e arrumam-se alli para um canto com o rosario, e pe-

gam a jejuar e a seccar-se até que, a certa confita, mudam de rumo.

—Mudam de rumo?! — atalhei eu, então ellas não levam ao fim a vida virtuosa?!

«Tó carocha! — respondeu o velhaco, fechando o olho direito e arregaçando o beigo de esquelha. Aquillo passa-lhe, consoante ellas são de sua natureza. Umás ainda se ficam confessando com o vigario todos os oito dias, e nas idas e voltas lá pelos caminhos, se acertam de encontrar rapazes da sua aquella, lá lhe dizem as arolas do seu systema de vida, e ás duas por tres deixam crescer a carapinha e tornam a comer ás horas. A final casam. Outras... valha-me Deus, que não sei como o patife do diabo arma certas desgraças... Quando a gente mal se precata... sim, um homem que tem filhas como eu, e cuida que as tem seguras, lá com as suzs rezas, e vai se não quando, como aconteceu a...»

Aqui, o informador nomeou algumas creaturas que eu não conhecia, e desdobrou umas biographias, á conta das mesmas, muito para lastimas e desenganos da minha boa fé.

Nem a virtude do pejo!

N'uma estreita arca d'uma legua a devassidão compelia com a estatistica de qualquer povoado em que as almas, sem missionarios conservadores, se contassem aos milhares.

Os manebos, os beitos e dosinos das eclogas enchiam as tavernas por noite morta e jogavam a esquineta e o moule. As velhas, que não podiam aquecer-se ao fogo da mocidade e dos vicios d'essa rasão, eram ladras. O ovelheiro d'este rebanho linhoso, o vigario, com uma cauda de beatas, que lhe queriam como aos seus olhos, ia tomar chá com ellas, em secreto ágape, e sahia da catacumba com o rosto beatifico a resplandecer santidade. Os meninos beijavam-lhe as mãos, que nunca se abriram com uma esmola para os necessitados. As moças das nalgas anchas e caras escarlates beijavam-lhe a fimbria da batina. E elle, com quarenta sádios annos de idade, inclinava-se ás suas filhas espirituas e dizia-lhes: «Andai, andai, minhas filhas. Corai-vos de flores amanhã, na volta das ceifas, e ide assim para vos distinguirdes d'elles.»

res do jornal «A Folha Nova». En conheço os redactores da «Folha Nova»; por isso posso asseverar que os não vejo com cara de quem vae muito á igreja, e muito menos de romperem as solas das botas em peregrinação a qualquer santo por mais milagroso que seja. —Leonardo Arétino, que viveu no seculo XIV, predisse o fim d'ella bola chamada mundo para novembro proximo.

Segundo disse este Bandarra italiano ha-de levar 15 dias a desfazer a caranguejola.

E' o contrario de todas as couzas; Deus fez tudo isto em 6 dias e leva-lhe agora 15 a botar abaixo a sua obra tão bonita e tão perfeita.

Começa a funcção no dia 1 de novembro e acaba no decimo quinto dia pela—Resurreição geral e juizo final.

Ora, no decimo quarto dia, depois de havermos morrido todos, homens, mulheres e crianças, temos a destruição do ceo e da terra.

Não ha portanto necessidade de ressuscitarmos, porque nada temos que fazer aqui, a não ser que Deus nos chame para remover o entulho.

Estes prophetas d'uma figa teem graça a valer.

SECÇÃO NOTICIOSA

O Fim do Mundo!—O astrologolo italiano, Leonardo Arétino, prophetizou o fim do mundo a 15 de novembro d'este anno.

Para conhecimento dos nossos leitores transcrevemos o programma da catástrophe nos 15 dias anteriores á resurreição final.

1.º dia.—O mar invadirá os litoraes.

2.º dia.—A agua penetrará no solo.

3.º dia.—Morte de todos os peixes dos rios.

4.º dia.—Morte de todos os animaes marinhos.

5.º dia.—Morte de todas as aves.

6.º dia.—Desmoronamento de todas as casas.

7.º dia.—Desabamento de todos os rochedos.

8.º dia.—Terremoto geral.

9.º dia.—Derribamento de todas as montanhas.

10.º dia.—Todos os homens emudecerão. (e as mulheres?)

11.º dia.—Abrir-se-hão todas as sepulturas.

12.º dia.—Chuva de estrelas.

13.º dia.—Morte de todos os homens e mulheres.

14.º dia.—Destruição do ceo e da terra pelo fogo.

15.º dia.—Resurreição geral e juizo final.

Parece-nos que d'esta vez ainda será canard.

Cereaes—Dizem de Lisboa que estes ultimos dias chegaram da America 7 navios carregados de cereaes, sendo 3 com trigo e 2 com milho.

Cometa—Ha 3 dias que no nosso horizonte apparece um d'esses astros de cauda brilhante.

Este esplendido astro é provavelmente o que um astronomico americano disse appareceria n'este mez.

O cometa e a noticia programma do proximo fim do mundo traz atterrada a nossa gente do campo, que ainda, com o terror dos antigos tempos, vê no cometa signal de grandes calamidades, e por tanto creê piamente na profecia do astrologo Arétino.

O partido progressista republicano—Diz um jornal do Porto que, como consequencia do ultimo manifesto do partido progressista, *La Discussion*, affirmam que os membros d'este partido caminham rapidamente para um rompimento anti-dynastico, encerrando-se dia pa-

ra dia a distancia que os separa do partido republicano.

Parece que o nosso collega desconhece que o partido progressista só apella para a republica quando é opposição. No poder compenetrar-se por tal forma da ideia monarchica, que chega a ir a Cascaes queimar bixinhas com o principe real.

Partido novo—Falla-se na proxima junção dos partidos reformista e constituinte.

E os historicos?

ANNUNCIOS

ALMANACH DO MINHO

PARA 1881

Guia dos caminhos de ferro, ampliada com os novos horarios em vigor desde 1 de maio de 1881.

Contém: as tarifas gerais e especiaes do Minho e Douro, bases dos transportes, conducções a domicilio, regulamentos sobre bagagens, caes, recovagens, mercadorias, gado &; calculos dos processos; mercados e feiras nos districtos do Porto, Braga e Viziana; tabellas das estações centrais do Porto e Braga; noticia topographica e burocratica de Barcellos; litteratura, &, &.

Preço 100 rs.

Vende-se na estação do caminho de ferro d'esta villa. (411)

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

UM BRADO

CONTRA A

PROPAGANDA PROTETANTE

DIRIGIDA AO POVO PORTUGUEZ POR

D. Miguel Sotto-maior

Preço 200 rs. Remette-se pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs., á Livraria Portuense de Clavel & C.ª, editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

EDITAL

A Camara Municipal d'esto Concelho de Barcellos.

Faz saber que se acha patente, na Secretaria da mesma, por espaço de 15 dias, a contar da daeta d'este, o rol do lançamento da contribuição directa de repartição, relativa ao anno de 1881.

E, pelo presente, são convidados todos os contribuintes,

que o queiram ver e examinar; o que poderão fazer todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã ás 2 da

tarde.—Barcellos, 25 de junho de 1881.

O presidente
José Novaes

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

(291)

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINENS

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAIHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, heliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM LAGO FORTE & C.ª

(418)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 reis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa

O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua Direita de Barcelinhos.

(411)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande accitação teem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto]

(358)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

com os

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRs. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O sistema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allentanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272) Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Euzebia Maria, de Remelte, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca; para deduzirem no inventario o direito que tiverem dentro de 30 dias e o co-herdeiro José Gonçalves e mulher, cujo nome se ignora, auzentes no imperio do Brazil, para fallarem a todos os termos até final do mesmo inventario, sob pena de revelia, em cumprimento dos paragraphos 3.º e 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(478) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Gonçalves de Carvalho, da freguezia de Egreja Nova, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(477) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Antonio d'Assumpção, da freguezia de Fão, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, e os filhos auzentes Manoel e Antonio, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(476) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Domingos Pedroza, freg.ª d'Aldeia, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do art.º 696 do código do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(475) Manoel Francisco da Silva

GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

1.ª A Grande Sociedade Lotérica Brasileira é formada de 500 bilhetes inteiros originaes da Grande Loteria da Corte do Brazil, os quaes ao preço de 12\$000 réis constituem o capital de 6:000\$000 fortes. Estes 500 bilhetes formam 50 dezenas de numeros com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 PREMIOS CERTOS, não podendo portanto perder-se tudo, mesmo no caso mais infeliz.

2.ª A taxa das entradas, em numero de quinhentas (500) será de 12\$000 cada uma, ficando comtudo ao cambista o livre direito de augmentar ou diminuir este preço, segundo as alterações que dêrem no mercado.

3.ª Quando seja alterado o preço de cada entrada, o que se fará conhecido por meio de annuncios, ficam os socios que já houverem subscripto pelo preço aqui estipulado, isentos de toda a responsabilidade pelo augmento de preço e pela mesma fórmula não terão direito a indemnisação alguma pela diminuição, tendo portanto de completar opportunamente as suas entradas pelo preço que houver sido regulado na occasião da sua inscripção.

4.ª Qualquer pessoa pôde entrar com a quantia correspondente a qualquer numero de entradas, isto é, com 12\$000 réis, 24\$000, 36\$000 ou outras quantias superiores, divisíveis por 12\$000 réis.

5.ª No acto da subscripção, pagará cada socio a quarta parte da importancia das suas entradas, do que receberá um recibo provisório; e quinze dias antes da extracção do primeiro sorteio, que será previamente annunciada, completará o pagamento da mesma importancia, recebendo por essa occasião, em troca do provisório, um recibo competentemente legalisado, e bem assim uma lista dos numeros dos bilhetes, assignada pelo cambista e pelos directores do banco onde os mesmos bilhetes forem depositados em harmonia com a condição seguinte.

6.ª Vinte dias antes da extracção do primeiro sorteio, serão os 500 bilhetes que constituem esta sociedade depositados á ordem dos socios em um dos bancos d'esta cidade, pelos mesmos socios escolhido, para o que serão previamente convidados a reunir-se.

7.ª Para que os bilhetes fiquem completa e verdadeiramente á ordem dos socios, será pelo cambista entregue ao respectivo banco, juntamente com os bilhetes, uma lista de todos os associados até então inscriptos, sendo depois adicionados os nomes que posteriormente se forem inscrevendo.

8.ª As entradas são nominaes, e só pôde o direito d'ellas ser transferido a outrem, mediante endosso competentemente averbado, sem o qual será nulla a transferencia.

9.ª Todo o socio que até dez dias antes da extracção do primeiro sorteio, não houver completado o pagamento das suas entradas, será excluido da sociedade, perdendo irremediavelmente o direito á quantia que houver dado em conta.

10. Depois de extrahidos todos os tres sorteios d'esta loteria, e logo que cheguem as respectivas listas dos premios, será enviada uma a cada socio, e logo será annunciado o dia para uma reunião geral dos associados a qual não poderá ser antes de 4, nem depois de 8 dias da data do annuncio.

11. Na reunião de que trata a condição antecedente, será por votação nominal (sendo preciso) resolvido pelos socios qual a maneira de liquidar a importancia dos premios da sociedade.

Ultima. A inscripção de qualquer socio n'esta sociedade, importa a sua completa adhesão a todas estas condições de que lhe será dado conhecimento antecipado.

Continúa aberta esta sociedade, para a qual ajuda ha algumas entradas, no estabelecimento de loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, á rua das Flores, 112 e 114, Porto.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda um grande e variado sortido de bilhetes inteiros, meios bilhetes originaes e quartos para a referida loteria, com direito aos 3 sorteios.

Executa-se qualquer encomenda das provincias, e depois das extracções se envia a cada um freguez uma lista geral dos numeros premiados.

N. B. A EXTRAÇÃO D'ESTA LOTERIA É NO DIA 30 DE JULHO PROXIMO. (467)

NUMEROS DOS 500 BILHETES

DA

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

QUE CONSTITUEM A GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA ORGANISADA POR LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

16:701 a 16:710	106:101 a 106:110	205:211 a 205:220	307:111 a 307:120	405:231 a 405:240
17:101 a 17:110	107:621 a 107:630	206:201 a 206:210	308:481 a 308:490	406:801 a 406:810
19:611 a 19:620	108:401 a 108:410	207:101 a 207:110	316:711 a 316:720	408:591 a 408:600
20:011 a 20:020	109:251 a 109:260	208:381 a 208:390	317:101 a 317:110	415:141 a 415:150
21:161 a 21:170	117:211 a 117:220	216:141 a 216:150	320:251 a 320:260	417:711 a 417:720
23:101 a 23:110	120:021 a 120:030	219:011 a 219:020	322:061 a 322:070	418:741 a 418:750
68:651 a 68:660	124:071 a 124:080	268:651 a 268:660	323:031 a 323:040	421:011 a 421:020
69:601 a 69:610	169:651 a 169:660	271:621 a 271:630	369:621 a 369:630	423:111 a 423:120
105:511 a 105:520	170:601 a 170:610	305:211 a 305:220	370:651 a 370:660	469:611 a 469:620
105:711 a 105:720	200:611 a 200:620	306:031 a 306:040	402:721 a 402:730	470:651 a 470:660

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes 500 bilhetes 50 collecções de numeros com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos além dos que por sorte possam sair. Independente d'isto, torna-se esta sociedade recommendavel pela grande variedade de numeros, visto que cada uma das 50 collecções (ou dezenas) é formada de numeros de milhares diferentes umas das outras.

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que tem desejo de subscrever, para que o façam o mais breve possível, na certeza de que não se garante a pessoa alguma a sua inclusão n'esta sociedade (mesmo que o hajam recommendado) enquanto lhe não for passado o respectivo recibo provisório.

Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo definitivo, uma relação dos 500 numeros, devidamente authenticada, segundo as condições do prospecto.

N. B.—A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo. Todas as encomendas devem ser enviadas ao cambista

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—Rua das Flores—114, PORTO

(468)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO

